



VIVÊNCIAS DA PRÁTICA PEDAGÓGICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Elivelton Alysson Dos santos Lima¹
Sabrina Moura da Luz (Sam)²
Estefani Caetano de Lima³
Magna Sales Barreto⁴

RESUMO

O presente trabalho relata a experiência de estágio supervisionado em Educação Física realizado no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Vitória de Santo Antão, com turmas do ensino médio em 2025. O estágio, orientado pelo professor Lucas Vieira do Amaral, fundamentou-se em uma prática pedagógica crítica e democrática, articulada ao projeto educativo da instituição. As atividades foram planejadas coletivamente, considerando os objetivos de aprendizagem e a realidade dos estudantes; aplicadas de forma diversificada, contemplando modalidades como futsal, vôlei, skate e a preparação para rapel; e avaliadas de modo processual, por meio da observação da participação, do engajamento e do desenvolvimento motor e cognitivo dos alunos. Essa metodologia possibilitou a valorização da cultura corporal e o protagonismo discente, em contraste com vivências anteriores em escolas públicas com infraestrutura precária. Constatou-se que, em um contexto favorável, a Educação Física pode promover não apenas o aperfeiçoamento de habilidades motoras, mas também a formação crítica, a autonomia e a cooperação entre os estudantes, evidenciando a importância do investimento institucional e do compromisso político-pedagógico.

Palavras-chave: Educação Física escolar; práticas pedagógicas crítica; estágio supervisionado; ensino médio.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal De Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico Da Vitória (CAV). Rua Alto do Reservatório, S/N, Vitória de Santo Antão - PE. E-mail: Elivelton.alysson@ufpe.br

² Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal De Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico Da Vitória (CAV). Rua Alto do Reservatório, S/N, Vitória de Santo Antão - PE. E-mail: sam.mluz2@ufpe.br

³ Graduando do Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal De Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico Da Vitória (CAV). Rua Alto do Reservatório, S/N, Vitória de Santo Antão - PE. E-mail: Estefani.lima@ufpe.br

⁴ Doutora em Educação da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), Centro Acadêmico Da Vitória (CAV). Rua Alto do Reservatório, S/N, Vitória de Santo Antão - PE. E-mail: magna.sales@ufpe.br





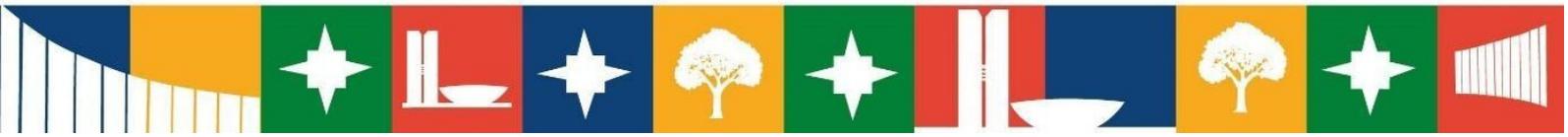
Introdução

O estágio supervisionado representa um dos pilares formativos da licenciatura, permitindo a imersão do futuro professor na realidade escolar e oferecendo subsídios para a articulação entre teoria e prática. No campo da Educação Física, essa etapa se reveste de importância ainda maior diante das dificuldades enfrentadas no cotidiano pedagógico, como a carência de materiais, espaços inadequados e o desvalorizado status que a disciplina frequentemente ocupa nas escolas brasileiras.

Nesse cenário, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Vitória de Santo Antão, revelou-se um contraponto promissor a essa realidade, proporcionando um ambiente enriquecedor de ensino-aprendizagem e contribuindo efetivamente para a construção de uma Educação Física escolar democrática, crítica e de qualidade.

O estágio foi realizado no ano de 2025, com turmas do ensino médio, compostas por estudantes com idades entre 15 e 17 anos, no turno da manhã, com atividades ocorrendo de segunda a sexta-feira, das 8h às 12h. Durante esse período, foi possível participar de práticas pedagógicas bem estruturadas, planejadas com intencionalidade educativa, e integradas a um projeto institucional que valoriza a Educação Física como parte essencial da formação humana integral.

Como nos orienta Dermeval Saviani, a educação escolar deve ser compreendida como um instrumento para a transformação social, sendo "a prática pedagógica um momento constitutivo da prática social global" (SAVIANI, 2008, p. 57). Essa compreensão norteou nossa vivência no estágio, em que buscamos articular teoria e prática de forma coerente com uma proposta educativa comprometida com a formação de sujeitos críticos, participativos e conscientes do seu papel na sociedade.



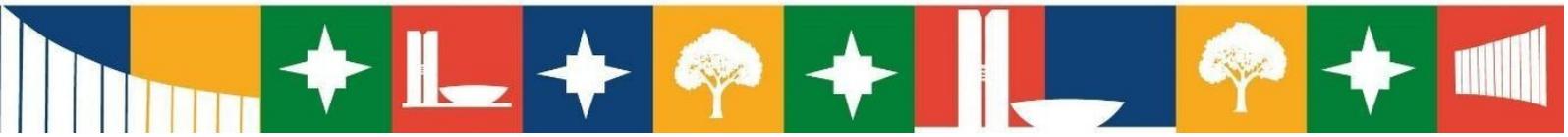


Metodologia

O presente trabalho adota a abordagem de relato de experiência, de natureza qualitativa e descritiva, fundamentada na vivência prática dos autores durante o Estágio Supervisionado em Educação Física. A experiência foi desenvolvida no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE) – Campus Vitória de Santo Antão, no ano de 2025, com turmas do ensino médio, no turno da manhã.

A coleta de informações ocorreu por meio da observação direta e da participação ativa nas aulas e atividades pedagógicas, possibilitando a descrição detalhada das práticas, da infraestrutura escolar e da interação entre professores e estudantes. As reflexões e análises foram elaboradas à luz de referenciais teóricos da área, especialmente as contribuições de Saviani (2008) e do Coletivo de Autores (1992), que orientam a articulação entre teoria e prática no ensino de Educação Física.

A metodologia adotada permitiu não apenas registrar as ações realizadas, mas também refletir criticamente sobre a importância de um projeto político-pedagógico que valorize a Educação Física escolar como componente essencial para a formação integral, crítica e participativa dos estudantes.





Descrição da Experiência

Sob a orientação do professor Lucas Vieira do Amaral, o estágio ocorreu no turno da manhã, com turmas do ensino médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE). A proposta pedagógica da instituição, aliada à sua estrutura física e ao apoio institucional, possibilitou uma vivência significativa e enriquecedora no processo formativo da docência em Educação Física.

Desde o início do estágio, ficou evidente o compromisso da escola com uma Educação Física crítica, emancipadora e verdadeiramente integrada ao projeto educativo da instituição. Tivemos a oportunidade de desenvolver aulas bem planejadas, diversificadas e contextualizadas, com acesso a materiais esportivos de qualidade e espaços adequados para a prática. Entre as modalidades trabalhadas, destacaram-se o futsal, vôlei e skate, além de outras práticas corporais. Um exemplo marcante foi o envolvimento das alunas com o time de vôlei feminino da escola, que participa ativamente de disputas e torneios interinstitucionais, evidenciando o incentivo à prática esportiva regular e à valorização do protagonismo feminino no esporte.

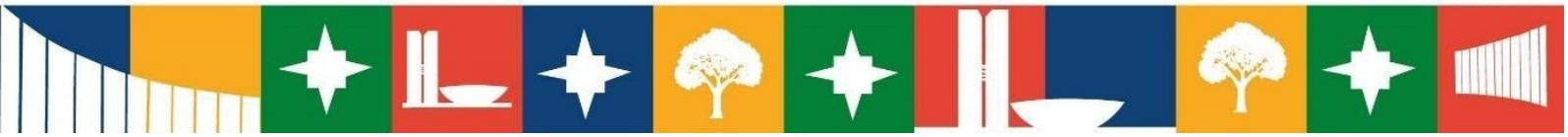
Além disso, a escola encontra-se em processo de estruturação de um espaço para a prática de rapel, ampliando ainda mais o leque de vivências corporais oferecidas aos estudantes. Essa iniciativa demonstra o esforço contínuo da instituição em promover uma Educação Física que vai além dos esportes tradicionais, abrindo espaço para práticas que desenvolvam autonomia, cooperação e superação de desafios.

Outro ponto fundamental da estrutura do IFPE é a presença de um refeitório amplo e bem equipado, que assegura aos alunos não apenas uma alimentação balanceada e de qualidade, mas também condições concretas para que o desenvolvimento físico e cognitivo possa ocorrer de forma saudável e integral. Essa infraestrutura demonstra uma visão de educação comprometida com a formação humana em todas as suas dimensões, favorecendo a permanência e o sucesso escolar dos estudantes.

A vivência no IFPE contrastou fortemente com outras experiências de estágio que realizamos em escolas da rede pública, nas quais frequentemente nos deparamos com limitações severas: falta de materiais esportivos básicos, ausência de espaços adequados para as aulas, desvalorização da disciplina de Educação Física e, muitas vezes, a invisibilidade do professor no projeto político-pedagógico da escola. No IFPE, ao contrário, a Educação Física é tratada como componente essencial da formação dos jovens, sendo reconhecida institucionalmente e integrada às demais ações educativas da escola.

Essa realidade nos permitiu vivenciar, na prática, uma concepção de Educação Física escolar que busca formar sujeitos críticos, autônomos e conscientes do seu corpo como instrumento de expressão, saúde e cidadania. Planejamos e executamos aulas que dialogavam com a realidade dos estudantes, estimulando o pensamento crítico e valorizando as múltiplas expressões da cultura corporal, conforme defendido pelo Coletivo de Autores (1992).

Assim, a experiência no IFPE não apenas consolidou nossa formação como futuros docentes, mas também reforçou a convicção de que uma Educação Física de qualidade, acessível a todos, é possível, desde que haja compromisso político-pedagógico e investimento estrutural por parte das instituições. Essa vivência foi, portanto, o retrato da Educação Física que queremos construir em todas as escolas: inclusiva, crítica, plural e socialmente comprometida.



Resultado e Discussão

A principal expectativa ao realizar o estágio era compreender, na prática, como uma proposta de Educação Física crítica e democrática poderia se concretizar no ambiente escolar. Essa expectativa foi não apenas alcançada, como superada. Observamos o engajamento dos estudantes, sua participação ativa nas aulas e o desenvolvimento de habilidades motoras, cognitivas e sociais.

Além disso, o estágio contribuiu para a nossa formação docente ao permitir a experimentação de diferentes estratégias de ensino, a construção de relações pedagógicas significativas e a vivência de uma escola que valoriza a Educação Física como componente fundamental da formação humana.

Esperávamos, com o estágio, aplicar os conhecimentos construídos ao longo da formação acadêmica, mas os resultados foram além: pudemos visualizar concretamente o que é possível construir quando há compromisso institucional com a educação. Como aponta Saviani (2008), "a escola deve garantir o acesso aos conhecimentos historicamente acumulados como condição para a emancipação humana" (p. 67). Essa premissa foi colocada em prática durante nosso estágio, reafirmando a necessidade de políticas educacionais que garantam estrutura e condições dignas para todas as escolas.

A experiência no IFPE representou, assim, um retrato da Educação Física que queremos construir em todas as instituições de ensino: acessível, crítica, plural e comprometida com o desenvolvimento das potencialidades de todos os alunos.





Considerações Finais

O Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) oferece aos estudantes de educação física uma experiência particularmente memorável; O estágio supervisionado no IFPE, Campus Vitória de Santo Antão, foi uma experiência muito significativa e que marcou minha formação como futura professora de Educação Física. Mais do que cumprir uma etapa obrigatória do curso, foi a chance de viver na prática aquilo que aprendemos na teoria e de perceber como é possível fazer um trabalho de qualidade quando a escola oferece condições adequadas e valoriza a disciplina. Ao longo desse período, tivemos o privilégio de participar de aulas bem planejadas, usar materiais esportivos em bom estado, contar com espaços apropriados e sentir que havia um real compromisso da instituição com uma Educação Física crítica e participativa. Isso fez toda a diferença, pois mostrou que o professor consegue desenvolver um trabalho muito mais completo quando não precisa lidar com a falta de recursos ou com a desvalorização da sua área.

Outro ponto importante foi perceber como a Educação Física pode ir além do esporte tradicional, trazendo vivências diferentes, como o rapel e outras práticas corporais que despertam interesse, incentivam a autonomia e fortalecem a cooperação entre os alunos. Esses momentos mostraram que a disciplina também contribui para a formação cidadã e para o desenvolvimento pessoal de cada estudante. Essa experiência me deixou ainda mais convicta de que a Educação Física escolar precisa ser tratada como parte essencial da formação integral, e não como algo secundário. É um espaço para ensinar, aprender, conviver e construir valores. Sigo para a minha futura atuação profissional levando não só as técnicas e estratégias que aprendi, mas também a certeza de que, com planejamento, apoio e compromisso, é possível transformar realidades e fazer da escola um lugar mais justo, inclusivo e motivador para todos.

O PIBID tem se mostrado uma experiência de grande importância para nossa formação, trazendo transformações reais no modo como compreendemos e vivenciamos a Educação Física. Mais do que ampliar nossos conhecimentos sobre as responsabilidades docentes, ele tem contribuído para o nosso crescimento pessoal e profissional. Essa vivência nos motiva a seguir comprometidos com uma Educação Física acessível, significativa e humanizada — que acompanhe a realidade dos alunos e contribua para que aprendam não apenas conteúdos, mas também formas de viver de maneira plena e consciente.





Rerefências

COLETIVO DE AUTORES. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SAVIANI, Dermeval. *Escola e democracia: teorias da educação, curvatura da vara, onze teses sobre educação e política*. 41. ed. Campinas: Autores Associados, 2008.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. *Estágio e docência*. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

LÜDKE, Menga; ANDRÉ, Marli E. D. A. *Pesquisa em educação: abordagens qualitativas*. São Paulo: EPU, 1986.

BRASIL. Ministério da Educação. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC, 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/assuntos/secretarias/secretaria-de-educacao-basica-seb/bncc>. Acesso em: 10 ago. 2025.

